

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: *Jornal da Bahia*

Class.: \_\_\_\_\_

Data: *31.08.83*

Pg.: \_\_\_\_\_

**Índios continuam  
com fome na prisão**

Os índios presos desde junho como responsáveis pela morte do cacique da tribo Pataxó Hã-Hã-Hã estão passando fome na delegacia de polícia de Camacã. O fornecedor da alimentação dos presos desta delegacia — a polícia não é encarregada — suspendeu a entrega das provisões para os índios porque até hoje não recebeu o pagamento contratado com a FUNAI. Atualmente a família dos detentos — eles são irmãos — dentro das suas precárias condições, os tem mantido vivos.

Segundo a antropóloga e professora da UFBA, Maria Rosário Carvalho, o crime aconteceu como uma consequência do climax de tensão internas e externas por quais estavam passando os índios. Desde que retomaram uma pequena parcela de terra da área delimitada como reserva suas, e ocupadas pelos fazendeiros da região, os índios estão alojados em barracas do exército sem terra suficiente para plantar, e sem água potável para beber, sendo alimentados pela FUNAI.

As questões entre o governo, a FUNAI, índios Pataxó Hã-Hã-Hã e os fazendeiros regionais vêm se desenrolando desde 1936, quando a reserva indígena e florestal, demarcada em 50 léguas quadradas nos municípios de Itaju do Colônia e Pau-Brasil, foi reduzida a 36 mil hectares de terra. "Em 1947 os índios que habitavam a reserva foram violentamente expulsos, e em seguida o Serviço de Proteção aos índios, órgão oficial da época, celebrava contratos

de arrendamento das terras" — explica Maria Rosário.

Além dos Pataxó, os demais índios da região, como os Baenã, os Kariri — Sapuyá, os índios de Olivença e os Bótocudos foram obrigados a abandonar estas terras e se dispersarem, empregando-se nas fazendas vizinhas, ou migrando para outras reservas, como a de Porto Seguro, ou de Fazenda Guarany, em Minas Gerais. Em abril de 82 a FUNAI apoiou a retomada da Fazenda São Lucas, mas na época das eleições foram novamente transferidos, desta vez para Almada, em Porto Seguro.

A última retomada dos índios foi sob as condições já descritas, de mau alojamento e desamparo. Essas circunstâncias levaram a FUNAI a uma ação judicial e a uma peritagem topográfica e antropológica destinada a demarcar o tamanho e os limites da Fazenda São Lucas. "Foram essas medidas que levaram os índios aos desentendimentos que culminaram com a morte do cacique Edizio dos Santos" — complementa Maria Rosário.

A prisão de Higino Francisco Muniz e mais dois irmãos — um deles foi liberado por falta de provas — como responsáveis pela morte do cacique deve ser estender num processo, e apuração de mais depoimentos. No momento eles não têm a sua alimentação assegurada, e sabem pouco do andamento deste processo. Quanto aos motivos que levaram a FUNAI a não pagar a sua alimentação praticamente esquecendo da sua existência ainda são desconhecidos.